



# DCO

segunda-feira



**Cadê a liberdade de expressão?**  
**TSE censura denúncias da relação de Tebet com massacre de índios**

Na última sexta-feira (02), o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) acatou ação dos advogados da candidata do MDB à presidên-

**A esquerda deve apoiar a perseguição a Moro e Zambelli?**



Mesmo contra inimigos desse porte, jogar com o TSE não se faz  
As eleições de 2022 já estão na metade, e pouco se viu de alguma campanha eleitoral que fosse.

**Internacional**  
**Imperialismo norte-americano arma Taiwan contra a China**



Desde a invasão russa da Ucrânia, subiram muito as expectativas de que, com o exemplo dado por Putin, a China observasse a fraqueza do imperialismo e se aproveitasse disso para concluir um assunto, inacabado há muito tempo, chamado Taiwan.

## Campanha eleitoral

# Superando a perseguição, PCO sai às ruas com material de campanha

Contra a vontade do TSE, o PCO já imprimiu sua primeira leva de materiais de campanha e colocou o bloco na rua

**Redação da**  
**Editoria de Política**  
DCO

A campanha eleitoral de 2022 começou oficialmente no dia 16 de agosto e, passadas quase três semanas desde então, o Partido da Causa Operária (PCO) ainda não recebeu até o momento os recursos do fundo elei-

toral a que tinha direito. O Ministro Alexandre de Moraes, atual presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e a quem cumpria julgar o requerimento da liberação do fundo, bloqueou a destinação dos recursos ao PCO sob o argumento da não prestação das contas eleitorais de 2016. Ocorre que essa compreensão das

coisas não encontra qualquer respaldo legal. O próprio Ministério Público Eleitoral (MPE), manifestando-se nos autos do processo, destacou a inexistência de qualquer impedimento legal ao recebimento do fundo. O PCO, por exemplo, recebeu normalmente sua quota do fundo em 2018 e 2020.



Militantes do PCO e dos Comitês de Luta com os materiais da campanha eleitoral – Foto: DCO

## Não existe campanha eleitoral de fato

**Os candidatos comuns, pobres, mesmo de outras legendas, são estrangulados na campanha eleitoral**

A campanha eleitoral tem de campanha só o nome. Tudo que é feito em torno dos candidatos é a campanha da própria imprensa capitalista, estando, ela mesma, engajada em seus candidatos e aqueles que melhor representam a manutenção do regime golpista. As restrições para campanha de rua

são enormes. E são grandes justamente porque é aquela campanha que favorece os candidatos mais pobres, que permitia, em eleições anteriores, a colagem de cartazes, panfletos, faixas de rua e outros adereços que são fundamentais para os candidatos que não possuem tempo algum na televisão.

Essas restrições não nasceram de leis, de documento legal aprovado pelo Congresso Nacional. Elas são fruto de resoluções do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que, com isso, legisla sobre o direito eleitoral e democrático de todo o povo.

## Imagina se o PCO não fosse boicotado

Desde do dia 2 de junho, o Partido da Causa Operária teve as suas redes sociais fechadas por decisão do ministro Alexandre de Moraes. Entre eles se incluíram-se o canal que apresentava os programas dos militantes do Partido com 110 mil inscritos, o Twitter com 50 mil seguidores, além de outras redes como o Instagram, Telegram com milhares de seguidores.

## Tribunal Vigilante Eleitoral

# Agora o TSE tem o seu próprio SNI

O ministro Alexandre de Moraes, que agora é o presidente do TSE, baixou uma portaria para criar o Núcleo de Inteligência da Corte, uma espécie de SNI (Serviço Nacional de Informação), para “coletar dados e processar informações de interesse da segurança pública durante o período eleitoral de 2022. A portaria 833 foi assinada na última terça-feira (30) e publicada na quinta (1º). O Núcleo de Inteligência é presidido pelo próprio Moraes e é com-

posto por três tenentes-coronéis da Polícia Militar, os representantes do CNCG (Conselho Nacional de Comandantes-Gerais de Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares). Para organizar o serviço de inteligência do TSE, Moraes realizou uma reunião com comandantes das PMs de todo o País no dia 24 de agosto, com o objetivo de estabelecer uma ligação entre a Justiça Eleitoral e os serviços de informações dos Estados.



Moraes participa da cerimônia de lacração das urnas eletrônicas – Alejandro Zambrana/Secom/TSE



# EDITORIAIS



## Não existe campanha eleitoral de fato

A campanha eleitoral tem de campanha só o nome. Tudo que é feito em torno dos candidatos é a campanha da própria imprensa capitalista, estando, ela mesma, engajada em seus candidatos e aqueles que melhor representam a manutenção do regime golpista. As restrições para campanha de rua são enormes. E são grandes justamente porque é aquela campanha que favorece os candidatos mais pobres, que permitia, em eleições anteriores, a colagem de cartazes, panfletos, faixas de rua e outros adereços que são fundamentais para os candidatos que não possuem tempo algum na televisão. Essas restrições não nasceram de leis, de documento legal aprovado pelo Congresso Nacional. Elas são fruto de resoluções do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que, com isso, legisla sobre o direito eleitoral e democrático de todo o povo. A resolução 23610 de 2019, por exemplo, diz: “É proibida a realização de showmício e de evento assemelhado, presencial ou transmitido pela internet, para promoção de candidatas e candidatos e a apresentação, remunerada ou não, de

artistas com a finalidade de animar comício e reunião eleitoral, respondendo a pessoa infratora pelo emprego de processo de propaganda vedada e, se for o caso, pelo abuso de poder. Não é permitida a veiculação de material de propaganda eleitoral em bens públicos ou particulares. É proibido colar propaganda eleitoral em veículos, exceto adesivos microperfurados até a extensão total do para-brisa traseiro e, em outras posições, adesivos que não excedam a 0,5m<sup>2</sup> (meio metro quadrado)”. E esses são apenas alguns exemplos de proibições dentro da campanha eleitoral. São proibições que se destinam a combater a campanha eleitoral dos mais pobres, de quem não têm acesso ao tempo de rádio ou televisão. Nesse sentido, mesmo não sendo de partido de esquerda, os candidatos comuns, pobres, de outras legendas, são estrangulados na campanha eleitoral da mesma forma que candidaturas revolucionárias. A eleição, na verdade, começa dentro dessas restrições, e se formos considerar a questão do fundo eleitoral e o apoio dos empresários, grande parte do resultado eleito-

ral já está dado antes mesmo da apuração dos votos do dia 02 de outubro. Quem é profissional da política, quando questionado sobre os candidatos, é capaz de errar quem os são. Deve acertar somente os mais divulgados pela imprensa. É praticamente impossível acertar, por exemplo, todos os candidatos ao governo de um estado. Já é difícil acertar para presidente da República, imagine o restante das candidaturas. Isso não é “normal”. Ou seja, o eleitor não tem toda a informação possível. Ao contrário do que se diz, ao invés de coibir a informação, supostamente no combate a notícias falsas, o correto era permitir o maior número de informação possível, por todos os meios possíveis. Eleição é justamente a expressão do candidato e de seu programa. A expressão daquilo que pensa o candidato, daquilo que defende o seu partido. Sem isso, chamar o processo eleitoral de democrático é justamente o melhor jeito de encobrir a realidade de um processo que é controlado de cabo a rabo, em que não existe campanha eleitoral de verdade, e em que os eleitos já estão eleitos antes mesmo do voto.



## BLOGS E COLUNAS

### Eduardo Vasco

### TSE censura denúncias da relação de Tebet com massacre de índios

Na última sexta-feira (02), o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) acatou ação dos advogados da candidata do MDB à presidência da República, Simone Tebet, para remover da Internet conteúdo que a relaciona com a violência contra os índios do Mato Grosso do Sul. Tiveram de ser apagadas uma postagem no Twitter do Movimento de Apoiadores do Partido da Causa Operária, um vídeo no canal do PCO em que o candidato do Partido ao governo do MS, o índio guarani Magno Souza, denuncia a repressão contra o seu povo durante o XI Congresso Nacional do Partido e,

também, [uma entrevista com o mesmo candidato publicada no Diário Causa Operária](#), na qual ele revela detalhes sobre a relação da candidata nessa repressão. Essa ação lamentável dos advogados de Tebet constitui censura pura e simples. A campanha da candidata poderia ter entrado em contato com o *Diário Causa Operária* exigindo direito de resposta contra as acusações. Também poderia ter utilizado as suas próprias redes sociais e canais no Youtube para rebater a versão apresentada contra ela. Contudo, como é típico da direita nacional, apelou para a censura. E, como tem se tornado costume do Judiciário brasileiro, o pedido de censura foi acatado. Isso significa que não se pode mais fazer denúncias contra pessoas e setores poderosos da sociedade e que a Justiça, que deveria, conforme propagandeado, proteger os cidadãos das eventuais arbitrariedades daqueles que os governam, atua como um cão de guarda desses mesmos poderosos. A entrevista realizada pelo *Diário Causa Operária* com Magno Souza teria veiculado calúnias contra Tebet, proferidas pelo candidato indígena. Na verdade, trataram-se de acusações (muito sérias, diga-se de passagem) de um representante de uma aldeia contra uma das políticas mais poderosas do Mato Grosso do Sul, que é uma figura pública de grande envergadura e fama nacional devido à sua candi-

datura à presidência da República e participação em debates e entrevistas em rede nacional. Não é apenas direito, como também um **dever da imprensa dar voz a denúncias** feitas pelos setores desfavorecidos e marginalizados da sociedade, como são os índios. Sim, é verdade que a entrevista trouxe a público apenas um lado da história (como seria natural ao se tratar de uma entrevista, e não de uma reportagem). Sendo assim, ao invés de censurar a imprensa, o TSE deveria ter zelado pela proteção à liberdade de imprensa, pilar fundamental de uma democracia, como o Tribunal gosta de apelidar o sistema ditatorial do qual ele mesmo faz parte. Sentindo-se atingida pelas acusações feitas por Magno Souza, a candidatura de Tebet poderia ter pedido **direito de resposta para apresentar a sua própria versão dos fatos**. Isso foi feito, por exemplo, pela deputada federal Carla Zambelli (PL), que afirmou ser inverídica uma matéria do DCO apontando que ela havia sido membro do movimento feminista Femen. Embora o envolvimento seja comprovado, o DCO acatou o pedido da defesa da deputada e publicou sua resposta afirmando o contrário. Simone Tebet parece, portanto, ter uma postura mais antidemocrática do que a da parlamentar bolsonarista. Segundo seu modo de pensar, a imprensa não tem o direito, muito menos o dever, de

repercutir denúncias feitas pela população (no caso, pelos índios). Ainda mais se forem contra governantes. O caso lamentável configura uma nova violação da liberdade de expressão executada pelo TSE. O Poder Judiciário tem atuado como um instrumento de perseguição política contra a imprensa independente em uma verdadeira caça às bruxas. **É dever de todo jornalista, veículo de comunicação e associação profissional de imprensa repudiar essa censura** e exigir o retorno do conteúdo censurado sem multa ou qualquer tipo de punição. Essa tentativa de intimidação, por sua vez, não surtirá efeito. O *Diário Causa Operária* continuará publicando informações e denúncias contra os poderosos e dando voz aos marginalizados que não são ouvidos pelos grandes meios de comunicação e pela Justiça, que demonstra de qual lado realmente está. PS: Felizmente, um usuário do Youtube publicou em seu canal o mesmo vídeo que foi censurado no canal do PCO. Neste vídeo, o Magno Souza responsabiliza Tebet e a polícia pelo massacre contra índios no Mato Grosso do Sul.

**Eleições 2022: PCO-MS lança Magno Souza, indígena da tribo Guarani-Kaiowa para o Governo do MS.**  
<https://www.youtube.com/watch?v=oOZsYDZXVL8>

PCO - Partido da Causa Operária - (M)  
@mpco29 - Seguir

O companheiro Magno Souza é candidato ao governo do MS pelo PCO e uma liderança indígena Guarani Caiouá na luta pela terra. Ele denuncia a violência dos latifundiários contra os indígenas que tem como um de seus agentes a própria polícia.

A gente pede uma segurança e eles não vêm para conversar, eles chegam atirando. Eu acho que a solução é o fim da PM para poder comunicar com a população, porque a população não vai chegar com a arma dando tiro para todo lado

Magno Souza 29  
Candidato ao governo do MS

PCO

QUEM BATE CARTÃO, NÃO VOTA EM PATRÃO - VOTE PCO 29

10:14 AM - 2 de set de 2022





# Izadora Dias

## Imagina se o PCO não fosse boicotado

Desde do dia 2 de junho, o Partido da Causa Operária teve as suas redes sociais fechadas por decisão do ministro Alexandre de Moraes. Entre eles se incluíram-se o canal que apresentava os programas dos militantes do Partido com 110 mil inscritos, o Twitter com 50 mil seguidores, além de outras redes como o Instagram, Telegram com milhares de seguidores. Não bastasse a censura do Partido na internet para impedir que o público acesse as suas informações, o PCO está, até o momento, sem receber o seu fundo eleitoral que deveria ter sido pago no dia 15 de agosto. Os R\$ 3 milhões, que

já são insuficientes para realizar uma ampla campanha eleitoral, ainda não chegaram ao caixa do Partido, dificultando ainda mais a divulgação da legenda. Mas apesar de toda a tentativa da burguesia para que a população não tenha acesso às ideias do Partido, o PCO só cresce e em inúmeras pesquisas de intenção de votos em vários Estados diferentes a agremiação tem aparecido. Em São Paulo, o companheiro Antônio Carlos tem 3% de intenção de votos para o Senado, ficando em terceiro lugar. No Distrito federal, Renan Arruda tem 2% de intenção de votos para governador. Em São Paulo, para o cargo de governador, Edson Dorta está empatado com o PCB e o Novo, com 1%. Lourdes Melo também apare-

ce nas pesquisas para o governo do estado de Piauí com 2%. Em Santa Catarina, para o governo, o PCO tem 1% de intenção e 2% para o Senado, à frente do PSOL. Esses números das pesquisas são um reflexo do apoio cada vez maior que o partido recebe. A parcela da população que chega a conhecer as ideias, o programa, as reivindicações do PCO, logo se identifica com o Partido. E se levarmos em consideração que as pesquisas são controladas, o apoio ao PCO é ainda maior e não aparece totalmente nas pesquisas. Importante destacar que o PCO compete com partidos que recebem fundo eleitoral na casa de centenas de milhões, ou seja, a política do Partido de fato é muito popular e é exatamente por

esse motivo que os seus inimigos tentam, a todo custo, impedir que as pessoas conheçam o Partido da Causa Operária. Além disso, não se pode deixar de reconhecer que a tentativa de Alexandre de Moraes de censurar o partido fechando as suas redes, como também de não liberar o fundo eleitoral, desperta a curiosidade da população, assim como gera revolta nos simpatizantes por saberem que enquanto alguns partido recebem centenas de milhões, um partido de professores, operários, estudantes, não recebe os R\$ 3 milhões que seriam seus por direito. A situação é clara, podem tentar, mas a burguesia não tem como controlar a popularidade das ideias revolucionárias!

## Absurdos do TSE

# A esquerda deve apoiar a perseguição a Moro e Zambelli?

A esquerda está fora do prumo. Utilizar-se dos métodos oportunistas da burguesia, mesmo contra inimigos de marca maior, é um erro grave

As eleições de 2022 já estão na metade, e pouco se viu de alguma campanha eleitoral que fosse. As normas impostas pelo TSE estão desta vez mais rígidas do que nunca, e também mais inócuas, sendo exigências profundamente secundárias justificativas para multas diárias de milhares de reais. Uma das normas mais inócuas apresentadas pelo TSE para este processo eleitoral foi a exigência de que em todo o material eleitoral os nomes dos vice-candidatos, tanto para o governo do estado quanto para o governo federal, assim como no caso dos suplentes de senador, fossem pelo menos 30% do tamanho do nome do titular. Outra foi a de restringir a circulação de propagandas eleitorais até um certo tamanho, estabelecendo-se tamanhos-limite para cada tipo de material. Convenhamos: qual a real diferença que fazem normas tão desimportantes, a ponto de justificar a apreensão de milhões de panfletos e o estabelecimento de multas diárias de milhares de reais? Realmente é difícil de compreender, mas as normas do TSE não estão aí para serem funcionais e racionais, mas sim para serem cumpridas. Antes das eleições, já estávamos tendo um vislumbre de como seria a ação dos tribunais durante a eleição: dura, virulenta e arbitrária ao extremo. Nesse sentido, seria compreensível se pensássemos que candidaturas de grande envergadura da burguesia já estariam preparadas para lidar com a infinita burocracia,



Mesmo contra inimigos desse porte, jogar com o TSE não se faz. – Foto: Reprodução/Correio Braziliense

mas o fato é que, até para aqueles que estão nadando em dinheiro, aderir em sua plenitude aos critérios hiperarbitrários do TSE está sendo um desafio. Esse foi o caso de duas candidaturas graúdas da burguesia, que nessa semana sofreram com o jogo político rasteiro dos partidos em fúria eleitoral, que se utilizaram das normas impostas pelo império da lei eleitoral para prejudicar (e muito) as duas campanhas em questão. Estamos falando das candidaturas da bolsonarista Carla Zambelli à reeleição para a Câmara dos Deputados, e a candidatura ao Senado do notório juiz da Lava Jato, Sérgio Moro. Ambos na mesma semana foram alvo de condenações da justiça eleitoral por “propaganda irregular”. No caso de Zambelli, por conta de seu ônibus de campanha, que rodava pelas ruas envelopado com sua propaganda eleitoral, supostamente acima do limite. Já no caso de Moro, por conta da proporção dos nomes de seus suplentes em relação ao seu

nome de urna em seus panfletos. Ambas as decisões dos TREs dos respectivos estados (São Paulo e Paraná) partiram de denúncias feitas por outros candidatos. No caso de Moro, a denúncia partiu da coligação do PT, Brasil Esperança, que alegou o seguinte: “Toda a campanha eleitoral de Sergio Moro está irregular, de acordo com o art. 36, §4º, da Lei Eleitoral. Em breve observação olho nu, já se nota que Moro, ao que parece, tenta esconder o nome de seus suplentes, Luis Felipe Cunha e Ricardo Guerra, expondo em sua marca de campanha o nome de seus companheiros de chapa em tamanho muito inferior àquele exigido pela legislação eleitoral, longe de dar ao eleitor essa informação “de modo claro e legível” Já a denúncia contra Zambelli partiu do candidato também à Câmara dos Deputados, Cristiano Beraldo, do MBL, que é candidato pelo União Brasil. Em nota ao UOL, Beraldo declarou o seguinte: “Já é muito difícil ser candidato

sem usar dinheiro público, imagina ter que concorrer com quem pega milhões do fundo eleitoral, e ainda faz campanha irregular. Eu nivelei o jogo”. Não é preciso dizer que nas duas denúncias não há real preocupação com a saúde da democracia, ou com a isonomia do processo eleitoral, mas, sim, um interesse rasteiro de se utilizar das normas burocráticas draconianas impostas pelo TSE para prejudicar a concorrência. Diante destes dois fatos: 1. De que as normas impostas pelo TSE são arbitrárias e inúteis, e por isso só servem para dificultar a participação no processo eleitoral. 2. É de que quando estas são aplicadas, não é pelos motivos supostamente nobres pelas quais elas foram outorgadas desde o início, mas sim para que um candidato prejudique o outro de maneira oportunista. Pode se conceber que alguém de esquerda se coloque a favor desse tipo de arbitrariedade? É totalmente absurdo vermos que elementos da esquerda concordem com esse tipo de medida repressiva e antipopular do sistema político burguês. Com isso é importante dar destaque especial à coligação do PT que, ao fazer a denúncia contra Sérgio Moro, se igualou aí às atitudes de um oportunista desclassificado do MBL. Mesmo se tratando de um canalha de marca maior, não devemos fazer esse tipo de jogo político rasteiro e sujo, mas, sim, ter uma campanha de massas e uma ação que vá no sentido de um programa político popular, e não de um interesse eleitoral oportunista.

## ESQUERDA



# ESCOLHA DOS EDITORES

## Campanha eleitoral

# Superando a perseguição, PCO sai às ruas com material de campanha

Contra a vontade do TSE, o PCO já imprimiu sua primeira leva de materiais de campanha e colocou o bloco na rua

**A** perseguição contra o PCO

A campanha eleitoral de 2022 começou oficialmente no dia 16 de agosto e, passadas quase três semanas desde então, o Partido da Causa Operária (PCO) ainda não recebeu até o momento os recursos do fundo eleitoral a que tinha direito. O Ministro Alexandre de Moraes, atual presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e a quem cumpria julgar o requerimento da liberação do fundo, bloqueou a destinação dos recursos ao PCO sob o argumento da não prestação das contas eleitorais de 2016. Ocorre que essa compreensão das coisas não encontra qualquer respaldo legal. O próprio Ministério Público Eleitoral (MPE), manifestando-se nos autos do processo, destacou a inexistência de qualquer impedimento legal ao recebimento do fundo. O PCO, por exemplo, recebeu normalmente sua quota do fundo em 2018 e 2020. O PCO encontra-se numa posição, no mínimo, peculiar: é o único partido político que não recebeu o dinheiro do fundo eleitoral. O partido está sendo perseguido pelo Judiciário desde o mês de junho quando teve todas as suas contas de redes sociais bloqueadas a mando do ministro Alexandre de Moraes. Agora o magistrado está impedindo o Partido de utilizar o seu fundo eleitoral na tentativa de sabotar sua campanha eleitoral.

### Campanha financeira: uma resposta militante à perseguição

O partido, prontamente, deu uma resposta à medida arbitrária do Judiciário golpista. Recorreu ao método que cabe tradicional e historicamente aos partidos operários e revolucionários: apoiou-se na sua própria organização, nas suas próprias forças, isto é, no conjunto da sua militância e de seus apoiadores. Lançou uma campanha financeira e fez um chamado às suas bases para que contribuíssem e lutassem contra a censura à campanha eleitoral do partido. Dito e feito. As bases do partido responderam ao chamado e aderiram à luta do partido. A campanha financeira está longe de estar concluída e deve continuar durante todo o período eleitoral (para contribuir acesse: <https://doe.pco.org.br/>, ou entre em contato com qualquer militante do partido), mas os seus primeiros frutos já começaram a aparecer. Contra e apesar da vontade do TSE, o PCO já imprimiu sua primeira leva de materiais de campanha e colocou o bloco na rua.

### Mutirões da campanha eleitoral em várias partes do país

Neste domingo (4), militantes e ativistas do PCO e dos Comitês de Luta saíram às ruas em praticamente



Militantes do PCO e dos Comitês de Luta com os materiais da campanha eleitoral. – Foto: DCO

todas as regiões do país para distribuir os materiais da campanha eleitoral impressos graças à campanha financeira levada a cabo. Na região sul do país, as atividades ocorreram nas capitais dos estados. Em Porto Alegre (RS), a militância se concentrou no Parque da Redenção. Em Curitiba (PR), a atividade aconteceu no Lago da Ordem pela manhã. O mesmo aconteceu em Florianópolis (SC). Em São Paulo-Capital, o mutirão aconteceu na tradicional Avenida Paulista, com concentração em frente ao Museu de Arte de S. Paulo (MASP). Na cidade do Rio de Janeiro, os militantes fizeram a atividade na conhecida Feira da Glória, local de grande circulação de pessoas aos

domingos. Em Belo Horizonte (MG), os ativistas montaram sua banquinha e distribuíram os materiais na Feira Hippie. Em Salvador, na Bahia, a atividade de panfletagem ocorreu no Engenho Velho de Brotas. Com o desenvolvimento da campanha financeira e a consequente produção dos materiais, as atividades de rua tendem a ganhar tração. O PCO nunca esperou as eleições para ir às ruas. Na verdade, nunca saiu delas. As eleições consistem em mais uma etapa da luta política em curso — e deixamos claro: não se trata nem da etapa mais importante. A perseguição contra o partido não barrará o seu avanço. Estas eleições assim mostrarão.





# Tribunal Vigilante Eleitoral

## Agora o TSE tem o seu próprio SNI

Presidente do TSE, Alexandre de Moraes, cria serviço de inteligência secreto para monitorar eleições



Moraes participa da cerimônia de lacração das urnas eletrônicas. – Foto: Alejandro Zambrana/Secom/TSE

O ministro Alexandre de Moraes, que agora é o presidente do TSE, baixou uma portaria para criar o Núcleo de Inteligência da Corte, uma espécie de SNI (Serviço Nacional de Informação), para “coletar dados e processar informações de interesse da segurança pública durante o período eleitoral de 2022. A portaria 833 foi assinada na última terça-feira (30)

e publicada na quinta (1º). O Núcleo de Inteligência é presidido pelo próprio Moraes e é composto por três tenentes-coronéis da Polícia Militar, os representantes do CNCG (Conselho Nacional de Comandantes-Gerais de Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares). Para organizar o serviço de inteligência do TSE, Moraes realizou uma reunião com comandantes das PMs de todo o

País no dia 24 de agosto, com o objetivo de estabelecer uma ligação entre a Justiça Eleitoral e os serviços de informações dos Estados. A pergunta que fica é: qual o sentido disso tudo? Por que criar um serviço de inteligência para monitorar secretamente as eleições? O TSE quer ter ainda mais controle dessas eleições. A obsessão é tão grande que mal dá pra chamar de eleição. Tudo é vigiado, monitorado e os mínimos detalhes podem levar um partido ou um candidato a sofrer algum tipo de repressão por parte do Judiciário. Uma eleição onde não se pode comentar e nem opinar sobre nada, onde não se pode fazer propaganda política da forma como preferir e onde a vigilância é feita de forma integral e persecutória. O TSE chegou até mesmo a proibir juízes de comentarem sobre urnas, sobre fraudes etc. Se fazem isso com os próprios juízes, que socialmente estão muito acima do restante do povo, imagina o que podem fazer com a esquerda no geral. Outra barbaridade recentemente anunciada foi a de que os eleitores que não deixarem o celular com o mesário na hora da votação serão proibidos de votar.

O serviço de inteligência, somado a todas as pequenas e grandes proibições, torna as eleições uma farsa montada para eleger a terceira via. O único candidato para derrotar o golpe é Lula e, não por acaso, ele é o mais atacado pela imprensa e pelo aparato de controle eleitoral da burguesia. No debate da Band, todos estavam contra Lula. O PCO, partido que mais defende Lula e sua candidatura, está sendo sabotado de participar das eleições, pois o próprio TSE, em nome do ministro Alexandre de Moraes, não liberou até agora o fundo eleitoral a que tinha direito. Por conta dessa medida arbitrária, o partido iniciou uma campanha independente para financiar os seus materiais e levar o seu programa às ruas. Temos que denunciar o golpe que está por vir. As instituições estão trabalhando para aplicar um duro golpe nos trabalhadores e na candidatura de Lula. A manobra para eleger Simone Tebet e os responsáveis pelo golpe de 2016 só poderá ser barrada mediante uma ofensiva nas ruas, com uma ampla campanha por Lula presidente, por um governo dos trabalhadores.

## Um golpe possível

# Por que a Terceira Via é o setor mais decisivo das eleições?

Maior inimigo dos trabalhadores é a direita golpista, representada por Simone Tebet

Na imprensa progressista e também na imprensa golpista têm se discutido muito sobre a polarização entre Lula e Bolsonaro nas eleições, pois são os candidatos concretamente mais populares na disputa. Por conta disso, boa parte da esquerda brasileira possui uma certa crença de que a vitória de Lula já é garantida e que precisamos nos unir todos para atacar Bolsonaro, que seria o nosso maior inimigo no momento. O que não é verdade, pois a sabotagem da direita golpista está no nome de Simone Tebet, a candidata da terceira via, a favorita da burguesia. Apesar de ser uma candidatura extremamente impopular, Tebet faz parte de uma manobra que a burguesia está organizando há anos para retomar o controle do regime político. Desde a eleição de Bolsonaro, a direita tenta emplacar um candidato que seja capaz de implementar uma política neoliberal no país, em total subserviência à política do imperialismo, coisa que Bolsonaro não foi e muito provavelmente não é capaz de fazer. Cabe sempre lembrar que a burguesia escolheu Bolsonaro como uma segunda opção, um esforço neces-



João Doria e Simone Tebet, representantes puro-sangue da direita golpista tradicional. – Foto: Reprodução/Twitter

sário para impedir o PT de chegar ao Executivo. Contudo, Bolsonaro é um exemplo claro da crise do regime político pois, mesmo sendo uma figura da direita, não cumpre com toda a agenda imposta pelo imperialismo. E é justamente por isso que a burguesia ainda trabalha para levar o candidato da terceira via para o segundo turno, o que é plenamente possível. Nos últimos dias, vimos de setores da esquerda, como o portal *Brasil 247*, defendendo que a terceira via quer levar as eleições para o segun-

do turno. O que já é um recuo se compararmos com a certeza absoluta na vitória de Lula, que perpetuava na imprensa progressista. E não se trata somente disso. A burguesia é muito mais poderosa do que isso e pode trabalhar para reverter o jogo. O aumento nas intenções de voto de Simone Tebet é um exemplo disso, visto que, com base na realidade, é um aumento impossível de se justificar. Para impôr a terceira via, a burguesia precisa atacar tanto Lula como Bolsonaro. E o TSE, por exemplo,

tem trabalhado ativamente para isso. Atacam figuras ligadas a Bolsonaro como Daniel Silveira, Roberto Jefferson e até mesmo Sergio Moro, tentando sabotar suas candidaturas. Por outro lado, atacam também o PCO, que é o partido mais empenhado e organizado para realizar a campanha em defesa de Lula nas ruas. O melhor cenário para a burguesia seria um segundo turno entre Bolsonaro e Tebet. Basta ver na imprensa todo o destaque e a demagogia em torno da suposta defesa da mulher envolvendo a candidata do MDB. O primeiro debate foi todo montado para lançar Tebet como a candidata das mulheres, contra Lula e Bolsonaro. A entrevista de Tebet ao *Jornal Nacional*, um dos veículos mais venenosos e nocivos para um candidato, foi totalmente chapa branca, em que só faltou os entrevistadores explicarem eles mesmos a política defendida por Tebet. O mesmo não pôde ser visto nem com Lula e nem com Bolsonaro. Dessa forma, a eleição segue em disputa até os últimos minutos da corrida eleitoral. A maior preocupação da esquerda deve ser derrotar a direita golpista de vez e, para isso, é necessário apontar Tebet como a maior inimiga dos trabalhadores.



# INTERNACIONAL

## Armando os vassalos

# Imperialismo norte-americano arma Taiwan contra a China

O imperialismo não pode se dar ao luxo de perder Taiwan, que caso aconteça, seria catastrófico

Desde a invasão russa da Ucrânia, subiram muito as expectativas de que, com o exemplo dado por Putin, a China observasse a fraqueza do imperialismo e se aproveitasse disso para concluir um assunto, inacabado há muito tempo, chamado Taiwan. O mundo se voltou para a clara possibilidade de que os chineses desferissem mais esse golpe no imperialismo, golpe esse que faria a catástrofe ucraniana parecer brincadeira de criança, haja vista a importância estratégica militar, econômica e política que Taiwan tem no cenário político mundial hoje, em decorrência da sua produção de semicondutores que é grande parte da produção mundial, da sua importância militar para o controle do Oceano Pacífico e dos mares da China, e da sua importância política, já que há décadas é uma das principais bases do domínio imperialista na região. Para o imperialismo, após a enorme demonstração de fraqueza diante de Putin na Ucrânia, o risco em Taiwan era crescente, e por isso a resposta dada pelo imperialismo foi forte, mandando a presidente do Congresso americano, Nancy Pelosi, diretamente a Taiwan, para articular as ações do próximo período. A visita de Pelosi a Taiwan foi motivo de grande tensão com os chi-



A consultoria avançada do governo norte americano para a compra de armamento mostra a preocupação com a segurança de Taiwan. – Foto: Reprodução/DW

neses que, ao ficarem sabendo do evento, cercaram a ilha e alertaram para que os americanos recusassem, pois tinham plena consciência de que desse encontro não poderia sair nada de bom e, de fato, passado algum tempo, ficou claro que o envio de uma pessoa de confiança do imperialismo norte-americano à ilha tinha um caráter bem concreto de hostilidade e de preparação para uma eventual investida contra o protetorado imperialista. Segundo uma matéria publicada

na Deutsche Welle, os EUA estariam “aconselhando” Taipé a adquirir novos armamentos, pensando em uma investida chinesa. Segundo a DW: Os Estados Unidos, o principal fornecedor militar de Taiwan, está a aconselhar Taipé a adquirir armamento concebido para a mobilidade e precisão para combater uma eventual invasão marítima da China. Os Estados Unidos são o principal fornecedor militar de Taiwan, vendendo armas e tecnologia de defesa necessárias em Taipé. Durante décadas, Washington vendeu armas à ilha ao abrigo da Lei de Relações de Taiwan, que permite o fornecimento de armas “defensivas”. A matéria ainda cita uma declaração do especialista em Taiwan do Instituto Hoover, da Universidade de Stanford, Kharis Templeman, que diz o seguinte: “Devemos focar a nossa relação bilateral com Taiwan em ações discretas, mas altamente impactantes, que fortaleçam as defesas de Taiwan. Uma visita da presidente da Câmara dos EUA está próxima do extremo oposto do espectro” Ainda sobre isso, a matéria cita os carregamentos de armas que foram vendidos para Taiwan durante o governo Trump e as medidas tomadas logo após a invasão da Ucrânia: Desde 2019, Taiwan encomendou pelo menos 17 mil milhões de dólares (16,65 mil milhões de euros) de equipamento militar norte-americano, de acordo com o *Defense News*. Isto inclui uma encomenda de 8 mil milhões de dólares de 66

aviões de caça F-16 aos EUA, que ainda eram liderados pelo Presidente Donald Trump. Esta foi uma das maiores encomendas de sempre. Em julho de 2022, o Departamento de Estado norte-americano aprovou a possível venda de “assistência técnica militar” no valor de 108 milhões de dólares para Taiwan. O Pentágono disse em comunicado que Taiwan solicitou peças de reparação para tanques e veículos de combate, armas ligeiras, sistemas de armas de combate e itens de apoio logístico. Segundo a publicação, o desenvolvimento militar de Taiwan é incompatível com o experimentado pela China, que vem se preparando e modernizando seu exército para atividades como essa há mais de 25 anos. Para lidar com isso, o governo norte-americano procurou direcionar a venda de equipamento militar para Taiwan tendo em vista a chamada “guerra assimétrica”, o que consistiria em vender mais equipamentos, inclusive equipamentos mais específicos, para um combate de força inimiga maior, algo que teria sido empregado também na reação da Ucrânia à invasão russa. Esses equipamentos consistiriam em mísseis e artilharia aperfeiçoada. Vendo a movimentação do imperialismo, é nítida a preocupação com a China e o esforço para armar até os dentes a ilha de Taiwan, para tentar reagir à invasão, que seria para o imperialismo e para a economia mundial uma catástrofe cujas consequências são difíceis de prever.

Contribua com a imprensa revolucionária das mulheres!

3 REVISTAS POR R\$50

PIX: [ninapco29@gmail.com](mailto:ninapco29@gmail.com)

Envie seu endereço por email e boa leitura!